26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

AS TEMÁTICAS DA MUSEOLOGIA LGBTQIA+ NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

THE THEMES OF LGBTQIA+ MUSEOLOGY IN INFORMATION SCIENCE FIELD

Sérgio Rodrigues de Santana – Faculdade Sucesso (FACSU)
Maytê Luanna Dias de Melo – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Lília Mara Menezes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Eliane Epifane Martins – Universidade Federal do Pará (UFPA)
Carla Daniella Teixeira Girard – Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A Ciência da informação é um campo científico interdisciplinar que investiga a informação como fenômeno, especialmente frente à museologia através dos acervos, das coleções, *museálias*, exposições, patrimônios e memórias. A relação entre as áreas frente às suas mútuas contribuições pode ocorrer através dos estudos das temáticas da informação gênero-sexualidade a partir da Museologia Social e da museologia LGBTQIA+. A informação gênero-sexualidade são os conteúdos informacionais e comunicacionais LGBTQIA+. A Museologia Social é uma abordagem que se configura como as práticas, teorias e epistêmicas das museologias para o povo. A museologia LGBTQIA+ é um eixo temático, um antídoto para as práticas coloniais e ortodoxas (in)conscientes com o foco população LGBTQIA+. Considerando tais questões, quais seriam as temáticas LGBTQIA+ da produção da Museologia Social e LGBTQIA+ no campo da Ciência da informação? Teve como objetivo descrever as temáticas presentes nos estudos temários da Museologia Social e da Museologia LGBTQIA+ no campo da Ciência da informação. Adotou-se abordagem quanti-qualitativa, utilizou-se o método de Análise de Conteúdo, o qual possibilita a articulação entre dados numéricos e interpretações teóricas. Os resultados evidenciam que as temáticas mais recorrentes da museologia LGBTQIA+ no campo da Ciência da informação são: cultura digital; Museologia Social e LGBTQIA+; memória agonística; comunidade LGBTQIA+; epistemologia LGBTQIA+; cultura LGBTQIA+; transgeneridade; informação gênero-sexualidade; memória LGBTQIA+; e mulheres LGBTQIA+. Os resultados evidenciam a necessidade de ampliação das pesquisas e

das estratégias voltadas às comunidades LGBTQIA+ na relação entre Museologia e Ciência da informação, assim fortalecendo o compromisso da segunda área.
Palavras-chave: ciência da informação; museologia LGBTQIA+; epistemologia; informação gênero-sexualidade.

Abstract: Informático science field is an interdisciplinary scientific field that investigates information as a phenomenon, particularly in relation to museology, encompassing holdings, collections, museum objects, exhibitions, heritage, and memory. The relationship between these areas, and their mutual contributions, can be explored through the study of gender-sexuality information themes within the frameworks of Social Museology and LGBTQIA+ museology. "Gender-sexuality information" refers to LGBTQIA+ informational and communicational content. Social Museology is an approach defined by practices, theories, and epistemologies of museology for the people. LGBTQIA+ museology serves as a thematic axis, an antidote to (un)conscious colonial and orthodox practices focused on the LGBTQIA+ population. Given these considerations, what are the LGBTQIA+ themes found in Social Museology and LGBTQIA+ museology scholarship within the field of Information science field? This study aimed to describe the themes present in research on Social Museology and LGBTQIA+ museology within Information science field. A mixed-methods (quantitative-qualitative) approach was adopted, utilizing Content Analysis, a method that enables the integration of numerical data and theoretical interpretations. The results reveal that the most recurring themes regarding LGBTQIA+ museology in Information science field are: digital culture; Social and LGBTQIA+ museology; agonistic memory; the LGBTQIA+ community; LGBTQIA+ epistemology; LGBTQIA+ culture; transgender identity; gender-sexuality information; LGBTQIA+ memory; and LGBTQIA+ women. The findings highlight the need to expand research and strategies focused on LGBTQIA+ communities within the intersection of Museology and Information science field, thereby strengthening the latter field's commitment to this area.
Keywords: information science field; LGBTQIA+ museology; epistemology; gender-sexuality information.

1 INTRODUÇÃO

A ciência da informação (CI) constitui um campo científico interdisciplinar que investiga a informação como fenômeno físico e metafísico. Em função dessa lógica frente à compreensão desse objeto científico, a CI abarca as ‘Três Marias’: biblioteconomia, arquivologia e a museologia (Smit, 2000) para compreender as dimensões física e metafísica que essas áreas apresentam acerca da informação. E, no caso da museologia, essa compreensão ocorre através dos acervos, das coleções, *musealias* (objetos de museus) e das exposições, por isso, a museologia desperta o interesse da CI.

A relação entre a museologia e a CI pode ser avaliada pelos estudos temários, especialmente, frente às temáticas da informação gênero-sexualidade, ou seja, das temáticas LGBTQIA+.

Se compreende a noção de temário como o conjunto de temas/temáticas ou assuntos a serem tratados em um campo artístico, literário e também científico (Ferreira, 2001), na ciência, com os chamados estudos temáticos (Viana *et al.*, 2026).

A informação gênero-sexualidade trata dos conteúdos informacionais e comunicacionais LGBTQIA+ produzidos e disseminados que reduzem as incertezas dos corpos, subjetividades e identidades LGBTQIA+ (Martins; Tavares; Santana; Cruz, 2024).

Como área, a museologia apresenta a Museologia Social como abordagem, essa que se configura como as práticas, teorias e epistêmicas das museologias para o povo. Ela promove democratização e inclusão, duas filosofias que reduzem as injustiças e desigualdades; combate à discriminação e o preconceito; promove o fortalecimento da dignidade e da coesão social; se utiliza do poder da memória e do patrimônio a favor das comunidades sub-representadas, o que inclui a comunidade LGBTQIA+ (Chagas; Gouveia, 2014; Moutinho, 1993; Tolentino, 2016).

Na Museologia Social se destaca museologia LGBTQIA+ como eixo temático, que se encontra em progresso, e que se caracteriza como a abertura de mentalidade epistêmica através da Museologia Social, que mesmo para o povo pode ser colonial e ortodoxa. Assim, a museologia LGBTQIA+ é antídoto para as práticas coloniais e ortodoxas (in)conscientes, mesmo presentes na Museologia Social, e por consequência pode alagar a museologia epistemologicamente (Baptista; Boita; Wichers, 2020).

Considerando tais questões, quais seriam as temáticas LGBTQIA+ da produção da Museologia Social e LGBTQIA+ no campo da CI? O objetivo deste estudo é descrever as temáticas através dos estudos temários da Museologia Social e LGBTQIA+ no campo da CI. A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender a contribuição da CI para o avanço da Museologia Social e LGBTQIA+.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO GÊNERO-SEXUALIDADE

A informação com um fenômeno físico e/ou metafísico se inscreve simultaneamente nas dimensões do mundo material e imaterial. No primeiro caso, pode ser percebida pelos sentidos através dos aparelhos biológicos, como também codificada por aparelhos tecnológicos, pois ambos envolvem matéria, energia (fóton[1]), espaço e tempo.

[1] O fóton é a menor unidade (quantum) de energia eletromagnética.

Já, no segundo, a informação se compreende como um fenômeno que não é fiscalista, ou seja, que não pode ser mensurado diretamente por aparelhos biológicos e tecnológicos, assim, se aplica ao nível da consciência, do significado, dos processos semióticos e do valor (Capurro; Hjorland, 2007; Günther, 1963; Heck, 2020).

Pode-se compreender a informação como fenômeno físico, metafísico e complexo quando se destacam também as suas propriedades, forças e comportamentos (Borko, 1968; Le Coadic, 1996; Buckland, 2010), e quando estes solicitam os três paradigmas de Capurro (2003). No paradigma físico, entre outros fatores que se considera, a informação versa sobre as infraestruturas tecnológicas analógicas e digitais, como discos rígidos, fitas magnéticas e *bits*, e outros suportes materiais, e os processos técnicos envolvidos.

No paradigma cognitivo, se destaca a relação entre a mente humana e a informação que ocorre através desta tríade dimensional, por via da percepção: interpretação, organização e armazenamento de informações na mente.

E a abordagem social foca a interação entre os sujeitos e os contextos sociais em que estão inseridos, em que o cultural e social envolvem a informação na ideia mais metafisica do que os outros dois paradigmas, especialmente quando se destaca a informação gênero-sexualidade.

O acesso e uso da informação gênero-sexualidade, que se dá também através da museologia, inclui uma cadeia fenomenológica: as afetações, o estado anômalo do conhecimento, o interesse, a aprovação, a experiência mediata, codificação/simbolização imediata, a assimilação, acomodação e apropriação da informação e a transcendência individual e cultural. A dimensão das “afetações” diz acerca das experiências pelas quais algo nos afeta, produzindo mudanças internas emocionais, corporais, cognitivas e perceptivas.

Ao destacar o estado anômalo do conhecimento que se encaixa no paradigma cognitivo, para Belkin (1980), cada sujeito possui seus momentos de discrepância cognitivas, situação/situações acerca determinado assunto - tipo de informação, e em determinado momento - necessidade, sendo esse assunto representado por uma estrutura de conceitos ligados por suas relações. E, ao destacar a informação gênero-sexualidade, essas relações estão intimamente ligadas por estes estados frente ao assunto e ao momento relacionado como os corpos e psiques, podendo ser mais fortes (Pereira, 2011).

No campo do “interesse”, é a predisposição do sujeito para voltar sua atenção para uma temática informacional, ele é fundamental e tende a aprender melhor aquilo que desperta curiosidade, relevância ou motivação.

Em relação à “aprovação”, diz acerca da fonte de informação e autorias ou instituições produtoras e disseminadoras que são seguras.

A “experiência” mediata são as primeiras impressões e contatos que o sujeito faz sobre o conteúdo informacional, enquanto a codificação/simbolização imediata ocorre logo no momento da interação com o estímulo, assim, é a capacidade cognitiva dos sujeitos de representar e transformando os conteúdos de uma experiência ou percepção em símbolos (palavras, imagens mentais, gestos).

A “assimilação” consiste em incorporar um novo objeto ou ideia, por meio de um estímulo, aos esquemas e às estruturas já construídas e consolidadas. Por sua vez, a “acomodação” refere-se ao ajuste desses esquemas diante de um novo estímulo ou ideia, adaptando as estruturas já existentes para integrar novos conhecimentos (Davidoff, 2001).

3 ESTUDOS TEMÁRIOS

Os estudos temáticos possuem relevância histórica e epistemológica na CI. Desde a formação da área, observa-se a preocupação com a circulação e organização da informação científica relacionada a temáticas específicas.

O temário é um conjunto de temas/temáticas ou assuntos a serem tratados num congresso científico, artístico, literário, etc. (Ferreira, 2001). De forma epistemológica, os estudos temários revelam organização e propósito; orientam debates, reflexões e produção; funcionam como bússola intelectual e epistemológica, pois definem caminhos e estratégias; aprofundam saberes e promovem trocas significativas interdisciplinares entre áreas, e entre cientistas da mesma área, como de áreas diferentes.

Os estudos temários configuram um movimento poliepistemológico, porque articulam diferentes perspectivas teóricas e metodológicas da própria área científica de que seus pesquisadores precisam pelo menos ter noção.

Os estudos temários permitem identificar o grau de desenvolvimento de uma área científica, ao analisarem a recorrência de determinados temáticas produzidas, assim, podem observar quais assuntos têm sido mais explorados, os que permanecem pouco investigados e lacunas. Por outro lado, a repetição constante de determinadas temáticas sem novas

perspectivas pode sugerir certa estagnação (Viana *et al.*, 2026).

Outra contribuição relevante dos estudos temários é evidenciarem as tendências de pesquisa presentes em uma área científica, assim, refletem demandas sociais e científicas emergentes, evidenciam áreas promissoras para novas investigações. Ao mapear as temáticas mais recorrentes em publicações, eventos e projetos, é possível identificar quais assuntos estão ganhando destaque. Essas tendências revelam as prioridades e preocupações dos pesquisadores em determinado momento histórico (Viana *et al.*, 2026).

Os estudos temários também desempenham papel importante na definição das linhas de pesquisa de uma área científica (Brambrilla, Stumpf, 2008), pois, ao identificarem conjuntos de temáticas que se relacionam entre si, torna-se possível organizar o campo em eixos de investigação.

A definição de linhas de pesquisa contribui para a organização institucional da pesquisa científica, facilita a articulação entre pesquisadores que compartilham interesses semelhantes, fortalecendo a cooperação acadêmica e o desenvolvimento de estudos aprofundados (Viana *et al.*, 2026).

Os estudos temários também auxiliam uma área científica na definição das áreas de concentração, dessa forma, representam grandes eixos temáticos que estruturam programas de ensino e pesquisa. A partir da análise dos temas predominantes, é possível identificar campos mais amplos que agrupam diferentes linhas de investigação.

Assim, áreas de concentração organizam o conhecimento de forma mais abrangente e sistemática, e servem como referência para a estruturação de cursos de pós-graduação e programas acadêmicos (Viana *et al.*, 2026).

Os estudos temários promovem grupos de trabalho, ou seja, os GTs, que são operacionalizados por seminários, simpósios e outros eventos que reúnem pesquisadores interessados em temas específicos. Esses grupos funcionam como espaços de discussão, colaboração e desenvolvimento de pesquisas coletivas. Ao identificarem temas recorrentes e relevantes, os estudos temários possibilitam a formação de comunidades científicas, promovendo intercâmbios interdisciplinares entre pesquisadores e áreas do conhecimento.

Os estudos temários também estimulam a realização de seminários, simpósios e outros eventos científicos, encontros que funcionam como espaços de socialização e debate do conhecimento produzido (Viana *et al.*, 2026).

A identificação de temas relevantes e emergentes contribui para pensar a organização e construir eventos focados em determinadas problemáticas, indicando novas agendas de pesquisa. Nesses espaços, pesquisadores veteranos e em formação apresentam resultados de pesquisas de graduação, mestrado e doutorado em que discutem novas perspectivas temáticas, teóricas, metodológicas e epistemológicas.

Por fim, os estudos temários fundamentam os processos de representação da informação e do conhecimento científico. Ao identificarem e organizarem os principais temas de uma área, contribuem para a construção de estruturas conceituais que orientam a organização da informação, pois o campo científico depende da elaboração de vocabulários controlados, tesauros e ontologias. Eles também auxiliam na padronização terminológica, no léxico especializado e técnico de uma área (Viana *et al.*, 2026).

4 MUSEOLOGIA LGBTQIA+

O termo “museologia LGBTQIA+” integra o léxico contemporâneo da museologia, e fundamenta-se em bases epistêmicas que orientam sua construção teórica e política.

Baptista, Boita e Calmon (2025) destacam: a ‘retificação do pensamento Museológico’ através da Nova museologia a partir da Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972); a ‘afirmação da Democracia’ através dos Movimentos Sociais e as estratégias de desenvolvimento de Políticas Públicas. E os ‘Estudos de gênero, sexualidade e *queer*’, com o potencial dos estudos de Michel Foucault, em especial, a partir da noção de micropoderes (Baptista; Boita; Calmon, 2025).

Figura 1 - Bases epistêmicas e enunciados do conceito de Museologia LGBTQIA+



Fonte: adaptado de Boita, Baptista e Wichers (2020), Baptista, Boita e Calmon (2025) e Santana, Boita e Calmon (2025).

O termo “museologia LGBTQIA+” parte da ‘produção feita por comunidades dissidentes da matriz heterossexual’, abordando suas origens a partir da história, memória, patrimônio e luta social comum LGBTQIA+ (Baptista; Boita; Wichers, 2020).

O segundo ponto compreende as ‘tentativas de expropriações da produção dos patrimônios, memória, conhecimento e da informação gênero-sexualidade’, que se referem aos não aliados que se apropriam e tiram proveitos do patrimônio LGBTQIA+. Destaca-se também a valorização das ‘políticas públicas da América Latina’, uma vez que a população LGBTQIA+ não se encaixa na matriz eurocêntrica (Baptista; Boita; Wichers, 2020; Martins; Tavares; Santana; Cruz, 2024).

O quarto enunciado se refere à valorização e visibilidade ‘da estética dos corpos e *psiques* dissidentes’, através da museologia popular e latino-americana, das periferias urbanas ou simbólicas, agregando os corpos pretos, pardos, das subjetividades e das falas LGBTQIA+. Outro ponto é “a aliança como aliados”, que refere aos sujeitos sensíveis e empáticos das causas e pautas LGBTQIA+.

A museologia LGBTQIA+ rompe com a ‘museologia Social excludente’, ou seja, da Museologia Social que ainda produz invisibilidade, exclusão e negligência das pautas LGBTQIA+ (Baptista; Boita; Wichers, 2020). O sétimo ponto diz acerca da ‘superação da desigualdade a partir das realidades cultuais diversas’, se refere às estéticas, performances, vocabulários, sexualidades e identidades plurais que não são considerados.

Quanto ao oitavo enunciado, ‘informação gênero-sexualidade base dos discursos’, são os conteúdos informacionais e comunicacionais LGBTQIA+ que embasam de forma técnica, prática, teórica e epistemológica os sete pontos determinados por Baptista, Boita e Wichers (2020).

5 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como abordagem híbrida quantiqualitativa, articulando dados numéricos e interpretações teóricas a partir de um *corpus* documental (Ivankova, 2015).

Na inclinação qualitativa, possibilitou o entendimento da realidade social e cultural investigada, da CI frente às relações complexas investigadas através dos dados teóricos “[...] que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2004, p. 21 e 22).

Por sua vez, no viés quantitativo, o olhar avaliativo e a explicação dos pesquisadores frente à frequência das palavras que compõem os grupos.

Quanto à análise dos dados, adotou-se o método da Análise de Conteúdo de Bardin (1979), que pode interseccionar dados teóricos e numéricos, assim, evidenciando a frequências e a lógica delas (Bardin, 1979). O método da Análise de Conteúdo foi operacionalizado por suas três fases protocolares, que se desdobram em etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados: inferência e interpretação (Bardin, 1977).

Foram utilizados os *softwares Zotero*, *VOSviewer e CorelDraw* em suas versões mais atualizadas. O *corpus* da pesquisa foi constituído por artigos científicos e comunicações publicadas na BRAPCI sobre museologia LGBTQIA+, no campo da CI. O recorte temporal foi estabelecido de 2015 a 2025, considerando o surgimento e o progresso da museologia LGBTQIA+ no Brasil.

Neste trabalho utilizou-se a ferramenta *ChatGPT* como assistente de apoio à revisão linguística, contribuindo para aprimoramentos gramaticais, ortográficos, estruturais e estilísticos do texto, bem como para sugestões preliminares de redação posteriormente analisadas e validadas pelos autores.

6 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Conforme evidenciado no *corpus* final da pesquisa, o total inicial de 30 trabalhos foi reduzido para 19 após a etapa de pré-análise, em função da exclusão de documentos duplicados e trabalhos sem aderência temática ao objeto investigado.

Quadro 1 - *Corpus* final

N/I	TRABALHO	TIPO	
		a	c
1	ASSUMPCAO, E. S.; POSSAMAI, Z. R. Das margens ao museu: narrativas expogrѵ°ficas lgbt no sul do brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354854.	**X**	
2	BAPTISTA, J. T.; *et al*. Ensino, pesquisa e extensão em museus e museologia lgbt+: recomendações queer à formação museológica. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354875.	**X**	
3	BAPTISTA, J.; BOITA, T. Por uma primavera nos museus lgbt: entre muros, vergonhas nacionais e sonhos de um novo país. **Museologia &**	**X**	

	Interdisciplinaridade, v. 7, n. 13, 2018. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354842.		
4	BOITA, T. *et al*. Museologia comunitária lgbt+: museu transgênero de história da arte e ponto de memória aquenda as indacas no ensino de museologia. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354861.	**X**	
5	BRULON, B. Os desajustados da floresta: corpos dissidentes em museus insubordinados. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 10, n. 20, 2021. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354712.	**X**	
6	Brulon, B. Museu queer e Museologia da bricolagem: o problema da diferença nos regimes museais. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 9, n. 17, 81-94, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/31594?utm_source=chatgpt.com.	**X**	
7	BRITTO, C. C.; MACHADO, R. S. Informação e patrimônio cultural lgbt: as mobilizações em torno da patrimonialização da parada do orgulho lgbt de são paulo. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 25, n., 2020. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/139721.	**X**	
8	BRITO, J. F.; AVILA, D. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. A ecologia informacional complexa do museu da diversidade sexual. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. **Anais** [...] XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/257690.		**X**
9	BRITO, J. F., MARTINEZ-ÁVÍLA, D., Vechiato, F. L., & Vidotti, S. A. B. G. (2020). O Museu da Diversidade Sexual como ecologia informacional complexa: um estudo sob a ótica da encontrabilidade da informação e arquitetura da informação pervasiva. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, v. 13, n. 3, p. 853-871. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/27647.		
10	FERNANDES, V. L. Museologia sapatão: uma proposta comunitária expositiva. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354853.	**X**	
11	FREITAS, G. A.; BRITTO, C. C. NOSSAS MEMÓRIAS, HISTÓRIAS, ABALAM SUAS VELHAS TRINCHEIRAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE MUSEOLOGIA LGBTQIA+ NO CAMPO MUSEOLÓGICO BRASILEIRO (2013-2024). **Informação & Informação**, v. 30, n. 3, 2025. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/367161.	**X**	
12	GIOVANAZ, M.; FARIA, A. C. G. Nega lú: um frenesi na maldita porto alegre. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354839.	**X**	
13	LADEIA, M. L. C.; CASTRO, T. A museologia lgbt existe? reconstruindo os passos do movimento lgbt+ junto à museologia brasileira. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354896.	**X**	

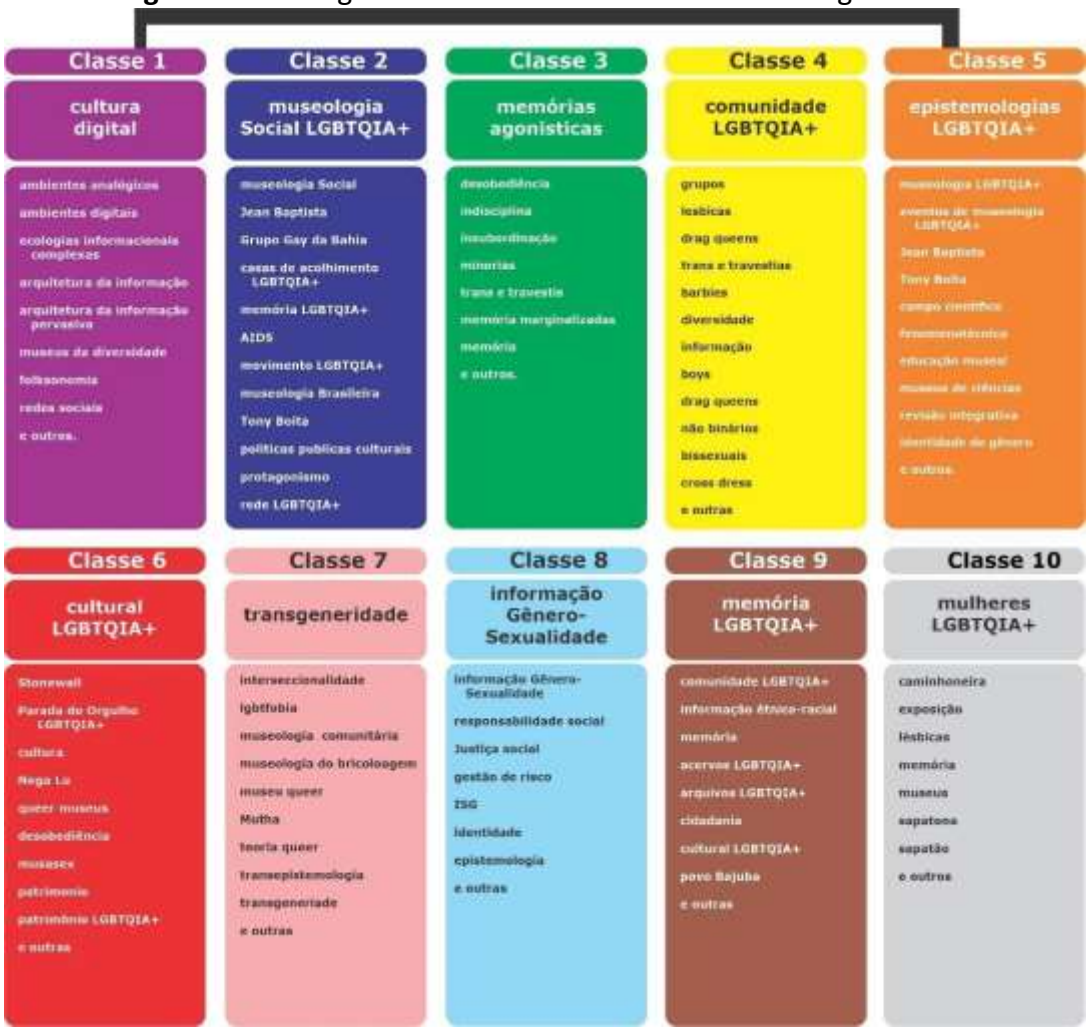
14	MACHADO, R. S. Cartografias museológicas: das resistências e dos processos museológicos em casas de acolhidas LGBT no Brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354970.	**X**	
15	MAGALDI, M.; QUEIROZ, M. S. Dra exposicoes curriculares do curso de museologia da universidade de brasilia e a formacao para a inclusao social. **Inclusão Social**, v. 16, n. 2, 2023. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/323536.	**X**	
16	RODRIGUES, R. C. C. Cidadania cultural lgbt: um direito sem efetividade. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 10, n. 20, 2021. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354714.	**X**	
17	SANTANA, S. R. *et al.* Ampliando o campo teórico-sintético da museologia: considerações teóricas da museologia lgbtqia+ para ancoragem epistêmica da museologia social. **Informação & Informação**, v. 28, n. 4, 2023. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/309324.	**X**	
18	SANTANA, S. R.; et al. Intersecções históricas, teóricas e práticas da museologia: considerações do fazer da museologia social para fundamentar a museologia LGBTQIA+. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. **Anais** [...] XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/258466.		**X**
19	SANTANA, S. R. *et al.* Bases cognitivas do conceito de "memória agonística": um estudo fenomenológico através da comunidade LGBTQIAPN+. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, 2022.	**X**	
20	SANTOS, K. K. P.; WICHERS, C. A. M.; SILVA, P. C. A. Por uma educação museal militante pela vida: reflexões sobre museus, ciências e memória lgbt. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/354863.	**X**	

Fonte: elaboração própria (2025).

Conforme evidenciado no Quadro 1, o quantitativo total analisado corresponde a artigos científicos e comunicações. Os artigos estão representados por 84,21% do total, o que demonstra uma predominância desse tipo de produção.

Por outro lado, as comunicações totalizam 15,79%, indicando uma participação significativamente menor quando comparadas aos artigos, sugerindo pouco interesse para os eventos científicos da CI. Ao analisar dos dados brutos dos textos e seus respectivos significados, a análise lexical e semântica dos textos possibilitou a identificação de dez classes temáticas.

Figura 2 - Dendograma de classes e suas unidades de significados



Fonte: elaboração própria (2025).

A Classe 1 (Dendograma 1, roxo), refere-se à **cultura digital**, especialmente relacionada aos processos de plataformização e às dinâmicas informacionais em ambientes digitais (Nieborg; Poell, 2018), isto é, onde a informação gênero-sexualidade circula, especialmente ao observar os museus digitais que emergem como mecanismo de democratização da cultura LGBTQIA+.

A Classe 2 (Dendograma 1, azul) se refere à **Museologia Social e LGBTQIA+**, que interseccionam museus, comunidades e histórias marginalizadas, especialmente aquelas relacionadas aos sujeitos LGBTQIA+. Essa perspectiva busca dar visibilidade, reconhecer e valorizar os corpos, *psiques* e falas da população LGBTQIA+, especialmente, frente ao acesso e uso da informação gênero-sexualidade (Baptista; Boita; Wichers, 2020; Martins; Tavares; Santana; Cruz, 2024).

Assim, através da Museologia Social e LGBTQIA+ há redução das injustiças e desigualdades históricas e científicas, como também agiliza o combate à discriminação e o preconceito, pois a informação gênero-sexualidade disseminada por coleções, *museálias* e exposições tem o potencial de promover o fortalecimento das identidades LGBTQIA+ (Chagas; Gouveia, 2014; Moutinho, 1993; Tolentino, 2016).

A Classe 3 (Dendograma 1, verde) trata da **memória agonística**, relaciona-se às disputas identitárias, corpos, *psiques* e fala (Candau, 2012), aos enfrentamentos simbólicos e às violências históricas vivenciadas pela população LGBTQIA+ fora da comunidade LGBTQIA+. Neste sentido, o fortalecimento da dignidade e das relações sociais ocorrem quando se visualiza Museologia Social e LGBTQIA que narram, analisam, estudam e expõe/disseminas essas memórias para que a sociedade compreenda as identidades LGBTQIA+ (Baptista; Boita; Wichers, 2020; Martins; Tavares; Santana; Cruz, 2024).

A Classe 4 (Dendograma 1, amarela), se refere à **comunidade LGBTQIA+,** essa é composta por diversos perfis, sujeitos e grupos, o que significa diversidade, assim, refletindo em muitos fatores estéticos, subjetivos e múltiplas sexualidades e identidades plurais. Pensa a **comunidade LGBTQIA+** demanda pensar as várias necessidades de informação gênero-sexualidade através das visibilização dos acervos, das coleções, *museálias* e das exposições. Assim, ao destacar a museologia como interesse da CI, ela compreende sua participação na disseminação da informação através de seus produtos informacionais particulares, sejam físicos e/ou metafísicos (Günther, 1963; Capurro; Hjorland, 2007; Heck, 2020).

A Classe 5 (Dendograma 1, laranja) se refere à **epistemologia LGBTQIA+**, na produção de conhecimento, especialmente na articulação entre estudos LGBTQIA+ e museologia através da decolonialidade a partir de muitos vetores, inclusive incluindo o Jean Baptista e o Tony Boita como vetores e/ou vozes epistêmicas de produção da museologia LGBTQIA+ (Baptista; Boita; Wichers, 2020).

Neste sentido, quando os autores Baptista, Boita e Calmon (2025) destacam a ‘retificação do pensamento Museológico’, a ‘afirmação da Democracia’ e ‘Estudos de gênero, sexualidade e *queer’* esses fenômenos implicam na potencialização da decolonialidade frente à **epistemologia LGBTQIA+.**

A Classe 6 (Dendograma 1, vermelho) trata da **cultura LGBTQIA+**, que abarcada a intersecção das maneiras comuns de fazer, aprender, do viver, estas sendo transmitidas pelos sujeitos, grupos e comunidades em sociedade (Santos, 2006), de tal modo compondo as

identidades e as memórias. Ao destacar cultura e sua ligação com a informação gênero-sexualidade diante das maneiras comuns de fazer, aprender e viver LGBTQIA+ (Santos, 2006), significa tornar a **cultura LGBTQIA+** cotidiana e descortinada da 'exoticação'.

A Classe 7 (Dendograma 1, rosa) versa sobre a **transgeneridade**, que diz acerca dos sujeitos trans e travestis, e sua problemáticas. Devido à fragilidade desse grupo na comunidade LGBTQIA+ e fora dela, há uma inclinação de produção de pesquisas de informação gênero-sexualidade como incentivadas para melhorar das condições de vida dessa parcela da população LGBTQIA+. Isso porque informação gênero-sexualidade tem o potencial de reduzir as incertezas dos corpos, subjetividades e identidades transgêneros (Martins; Tavares; Santana; Cruz, 2024).

A Classe 8 (Dendograma 1, azul) trata da **informação gênero-sexualidade**, são os conteúdos que estão intrínsecos à 'museologia LGBTQIA+', especialmente quando se destaca o paradigma social, no nível da construção de conhecimento, nos riscos da população LGB-TQIA+, justiça e responsabilidade e social. O acesso e uso da informação gênero-sexualidade, que versa sobre a transcendência LGBTQIA+, pois o uso dos dados, informação e do conhecimento implica na avalição dos riscos e busca da justiça (Martins; Tavares; Santana; Cruz, 2024).

A Classe 9 (Dendograma 1, marrom) diz acera da **memória LGBTQIA+** através das perspectivas, a memória individual, memória coletiva, memória social e memória artificial, através da comunidade LGBTQIA+. Assim, o poder da memória é caraterizado como estratégia e como patrimônio a favor da comunidade LGBTQIA+ (Chagas; Gouveia, 2014; Moutinho, 1993; Tolentino, 2016; Nieborg; Poell, 2018).

A Classe 10 (Dendograma 1, cinza) trata das **mulheres LGBTQIA+**, se refere à valorização das mulheres LGBTQIA+ cis em museus e pesquisas; fortalecendo o protagonismo de experiências historicamente invisibilizadas dessas mulheres, combatendo preconceitos e promovendo justiça social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as temáticas relacionadas à Museologia Social e LGBTQIA+ são incipientes no campo da CI.

Apesar disso, as discussões orbitam temáticas: a cultura digital, que versa no acesso e uso da TICs com o foco nessa população específica; memória agonística, que se refere às

problemáticas, vivências, preconceitos e discriminação histórica; comunidade LGBTQIA+, as estéticas e subjetividades; a epistemologia LGBTQIA+, os estudos com o foco no lugar de fala e novas perspectivas de produção de conhecimento; cultura LGBTQIA+, que se torna cada vez mais visível; transgeneridade, como grupo, estéticas e subjetividade mais invisibilidade; informação gênero-sexualidade, que versa sobre os fluxos de informação que ajudam na transcendência; memória LGBTQIA+, que versa sobre os dados, informação e conhecimento; e mulheres LGBTQIA+, que se refere à valorização das mulheres LGBTQIA+ cis.

Contudo, os resultados evidenciam a necessidade de ampliação das pesquisas, estratégias e práticas informacionais voltadas às comunidades LGBTQIA+, especialmente no âmbito museológico. Dessa forma, a CI fortalece seu compromisso com perspectivas inclusivas, democráticas e socialmente comprometidas.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony; CALMON, Ana Karina. Bases históricas e epistemológicas da Museologia LGBTQIA+. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 69, n. 25, p. 41-51, 9 jun. 2025. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/10363. Acesso em: 13 jan. 2025.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony; WICHERS, Camila Moraes. O que é Museologia LGBT. **Revista Memórias LGBTQIA+**, [*s. l.*], v. 12, p. 10-16, 2020. Disponível em: https://memoriaslgbt.wordpress.com/wp-content/uploads/2023/05/fd645-7.pdf. Acesso em: 5 jan. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.

BELKIN, Nicholas John. Estados anômalos de conhecimento como base para a recuperação de informações. **Revista Canadense de Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 5, n. 1, p. 133-143. 1980. Disponível em: https://www.textbookofusability.com/references/belkin1980.html?utm_source. Acesso em: 26 out. 2026.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, [*s. l.*], v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: https://doi.org/10.1002/asi.5090190103. Acesso em: 22 out. 2026.

BRAMBRILLA, Sônia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chittó. Tendências temáticas das disciplinas da pós-graduação em Ciência da Informação. *In*: Encontro nacional de pesquisa e pós-graduação em ciência da informação, 9, 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/177676. Acesso em: 11 mar. 2026.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, [*s. l.*], v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5<351::AID-ASI5>3.0.CO;2-3. Acesso em: 22 out. 2026.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000100012. Acesso em: 11 mar. 2026.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ENANCIB, 2003. p. 1-21. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 24 out. 2026.

CHAGAS, Mário; GOUVEIA, Inês. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 27, n. 41, p. 9-22, 2014. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2592. Acesso em: 24 out. 2026.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. Tradução de Lenke Peres. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001357932. Acesso em: 23 out. 2026.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar**: o minidicionário de língua portuguesa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GÜNTHER, Gotthard. **Das Bewusstsein der Maschinen**: Eine Metaphysik der Kybernetik [The consciousness of machines: a metaphysics of cybernetics]. Baden-Baden: Agis, 1963.

HECK, Ralph Leal. Metafísica da informação em um quadro referencial tridimensional. **Argumentos**: Revista de Filosofia, Fortaleza, ano 12, n. 24, p. 149-160, jul./dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.36517/Argumentos.24.10. Acesso em: 11 mar. 2026.

IVANKOVA, Nataliya V. **Mixed methods applications in action research**: from methods to community action. Thousand Oaks: Sage, 2015.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da informação**. Brasília:Briquet de Lemos, 1996.

MARTINS, Eliane Epifane; TAVARES, Anderson Alberto Saldanha; SANTANA, Sérgio Rodrigues de; CRUZ, Annebelle Pena Lima Magalhães. A informação gênero-sexualidade e seu lugar na senciência da Biblioteconomia. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 30, 2024, Olinda. **Anais** [...].

Olinda: FEBAB, 2024. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3110. Acesso em: 23 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (*org.*); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOUTINHO, Mário Caneva. Sobre o conceito de museologia social. **Cadernos de Sociomuseologia**, [*s. l.*], v.1, n.1. p. 5-6, 1993. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467. Acesso em: 23 out. 2026.

NIEBORG, David B.; POELL, Thomas. The platformization of cultural production: theorizing the contingent cultural commodity. **New Media & Society**, [*s. l.*], v. 20, n. 11, p. 4275-4292, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1461444818769694. Acesso em: 13 jan. 2024.

PEREIRA, Maria das Graças Dias. Linguagem, gênero, sexualidade: clássicos traduzidos [Resenha]. **DELTA**: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 433-440, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/TyRJGWt8gwkS44Rq4ChY5Vz/. Acesso em: 5 nov. 2026.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SMIT, Johanna Wilhelmina. Arquivologia, biblioteconomia e museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/399/373. Acesso em: 19 maio 2026.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 52, n. 8, p. 21-44, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.36572/csm.2016.vol.52.02. Acesso em: 24 out. 2026.

VIANA, T. S. S. *et al.* As "temáticas de estudo" da abordagem psicodinâmica (psicanálise): verificação epistêmica a partir dos programas de pós-graduação em Psicologia no Brasil. *In*: Simpósio de Iniciação à Pesquisa da Sucesso, 8, 2026, São Bento. **Anais** [...]. São Bento: FACSU, 2026. Disponível em: https://www.even3.com.br/viii-simposio-da-facsu/. Acesso em 12 set. 2026.